

ANAIS DO

I SIMPODI

SIMPÓSIO SOBRE DIVERSIDADES



GÊNERO E PERSPECTIVAS



# I SIMPODI Gênero e Perspectivas

# I SIMPODI SIMPÓSIO SOBRE DIVERSIDADES

---

## GÊNERO E PERSPECTIVAS

14, 15, 16, 17 E 18 DE AGOSTO DE 2017

IFPR – CAMPUS TELÊMCAO BORBA

V. 1 2017

### Organização

#### Coordenação

Priscila Godoy

#### Comissão Organizadora

Andrea Mazurok Schactae  
Edna Beltrão da Cunha Tomaz de Lima  
Elma Giane Assueiro Carneiro  
Fernanda dos Santos Krecziuski  
Isaque Bispo Adriano  
José Aparício da Silva  
Josiane de Souza  
Larissa Diniz Ribeiro  
Maria Luiza Kraft Köhler Ribeiro  
Priscila Godoy  
Sandra Augusto Silva

#### Comissão Científica

Andrea Mazurok Schactae  
Bruna Scheifer  
Elaine da Silva Ramos  
Fernando de Sá Moreira  
José Aparício da Silva  
Katrym Aline Bordinhão dos Santos  
Leonardo Nickson da Silva  
Fernanda dos Santos Krecziuski  
Sandra Augusto Silva



# I SIMPODI Gênero e Perspectivas

# I SIMPODI SIMPÓSIO SOBRE DIVERSIDADES

---

## GÊNERO E PERSPECTIVAS

14, 15, 16, 17 E 18 DE AGOSTO DE 2017

IFPR – CAMPUS TELÊMCAO BORBA

**Reitor**  
Odacir Antonio Zanatta

**Direção Geral do Campus**  
Karina Mello Bonilaure

### Expediente

V.1 2017

Anais do I SIMPODI – Simpósio Sobre Diversidades  
Gênero e Perspectivas

IFPR – Instituto Federal do Paraná  
*Campus* Telêmaco Borba

Rodovia PR 160 – km 19,5 – Jardim Bandeirantes  
Telêmaco Borba – PR  
CEP 84.269-090

Fone: (42) 3221-3000  
E-mail: [simposiodiversidadestb@gmail.com](mailto:simposiodiversidadestb@gmail.com)



# I SIMPODI Gênero e Perspectivas

## SUMÁRIO

<b>ARTE CONCEITUAL, DOS ÁLBUNS DE FAMÍLIA AO PICSART: UM OLHAR REFLEXIVO PARA A FIGURA FEMININA .....</b>	<b>5</b>
<b>FALTA DE DIVERSIDADE DE GÊNERO NA DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>11</b>
<b>OFICINA DE SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO: É URGENTE FALAR SOBRE GÊNERO</b>	<b>17</b>
<b>PROPOSTA INTERDISCIPLINAR APLICADA EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO: A EVOLUÇÃO DO PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE .....</b>	<b>23</b>
<b>A PRESENÇA DAS MULHERES NAS FORÇAS ARMADAS .....</b>	<b>27</b>
<b>MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO NA CIDADE DE TELÊMACO BORBA .....</b>	<b>34</b>
<b>DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MULHERES NOS CAMPOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS .....</b>	<b>40</b>



# I SIMPODI Gênero e Perspectivas

## **ARTE CONCEITUAL, DOS ÁLBUNS DE FAMÍLIA AO PICSART: UM OLHAR REFLEXIVO PARA A FIGURA FEMININA**

ADRIANA CRISTINA DE ANDRADE (adrianacandrade@hotmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho propõe uma prática pedagógica para a disciplina de arte, articulando a linguagem das artes visuais e da tecnologia, enquanto método de ensino aprendizagem pautando a temática das questões de gênero e diversidade, enquanto temas transversais inseridos no currículo escolar. A pesquisa tem o intuito de apresentar dentro da prática, um instrumento tecnológico de fácil acesso, que subsidie a reflexão crítica, por parte dos estudantes do ensino médio, sobre as imagens que são apresentadas e que são construídas em seu cotidiano em relação à figura feminina, e a construção da identidade da mulher em sua matriz cultural. Para tal será utilizado para a parte prática nas aulas de arte, o aplicativo PicsArt, que é um editor de foto de celular, o qual vem ao encontro desse projeto enquanto aparato tecnológico, propiciando de forma pedagógica a interatividade e a mediação entre a arte e a tecnologia, contribuindo para um momento único de expressão, reflexão e crítica sobre o tema abordado.

### **METODOLOGIA**

O trabalho consiste em uma prática pedagógica que abordará aulas teóricas e práticas. “A metodologia estabelece os caminhos do pensamento e da prática, utilizados para se abordar a realidade com determinado objetivo”. (MINAYO, 1994, p. 16).

Abordará assuntos pertinentes à sua construção enquanto método de ensino aprendizagem nas aulas de arte no viés dos conceitos de Gênero, Cultura Visual, Fotografia, Memória, Arte Conceitual e Tecnologia.

Em um primeiro momento utilizará como metodologia a pesquisa bibliográfica ancorada por reflexões e pensamentos de autores que descrevem sobre o contexto das



# I SIMPODI

## Gênero e Perspectivas

questões de gênero e diversidade. A mesma irá subsidiar a parte prática em um segundo momento do projeto, onde serão abordadas questões sobre a figura feminina, inserida no trabalho em formato de fotografia analógica, a qual será (re) construída por meio do aplicativo PicsArt.

O projeto tem caráter reflexivo, e visa a análise da figura feminina no atual contexto cultural, e a sua evolução, a partir das primeiras fotos retiradas dos álbuns de família, até as mais recentes. As quais receberão tratamento de imagem na concepção de novos padrões e conceitos que fogem do âmbito das imagens retiradas dos álbuns.

Nós professores/as devemos usar nossas aulas para fazer a diferença, com novas visões, novas metodologias e aparatos tecnológicos. Enquanto docentes, precisamos disponibilizar e possibilitar um ensino laico, democrático o qual tem por intuito formar sujeitos com uma nova visão de mundo, e sendo assim eliminar os preconceitos das relações de gênero. “O grande objetivo das aulas de Arte, tendo em vista uma educação crítica e multiculturalista e uma metodologia de ensino pós-moderna, é ampliar o repertório cultural dos estudantes.” (POUGY, 2012, p.48).

### **DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS**

Historicamente, desde os primórdios da civilização, educadores utilizam diferentes recursos para comunicar e ensinar, alguns deles são a escrita, os livros, as revistas, os filmes, os jornais, o giz, o quadro, entre outros cabíveis a cada disciplina.

A partir da década de 80, esses recursos sofreram impactos com a educação mediada por computador, impondo mudanças nos métodos tradicionais utilizados pelos professores/as. Porém ao mesmo tempo constituindo-se em um terreno fértil que permite ser explorado para múltiplos meios.

A arte/educação atual, especialmente a linguagem das artes visuais, necessita mudar, para poder lidar com as visualidades e complexidades imagéticas da contemporaneidade. Precisa estabelecer novas metodologias no ensino da leitura de imagem. “No entanto, essa mudança não significa abandonar a imagética ou a produção artística do passado, e sim encontrar um meio de conectá-las e/ou relacioná-las com o que é produzido, visto, criado e sentido na atualidade”. (MAGALHÃES, 2014,



p.43).

# I SIMPODI

## Gênero e Perspectivas

Com o advento da internet a partir da década de 90, ampliaram-se as possibilidades e interações no contexto escolar:

Os trabalhos de pesquisa podem ser compartilhados por outros alunos e divulgados instantaneamente na rede para quem quiser. Alunos e professores encontram inúmeras bibliotecas eletrônicas, revistas on-line, textos, imagens e sons, que facilitam a tarefa de preparar as aulas, fazer trabalhos de pesquisa e ter materiais atraentes para a apresentação. (MORAN, 1995, p.5)

As múltiplas ferramentas disponíveis na internet mudaram a maneira de se comunicar e ensinar no mundo.

Desta forma o objetivo da pesquisa é propor uma prática pedagógica de ensino/aprendizagem, utilizando o aplicativo PicsArt enquanto suporte de expressão e criação, substituindo assim o tradicional caderno de arte, folhas de sulfite, xerox entre outros materiais. Porém, sem a finalidade de não mais ofertar as diversas possibilidades de suportes artísticos e suas linguagens, mais com o intuito de despertar o interesse pelo processo de criação a partir de uma ferramenta tecnológica que se encontra disponível a todos.

A maioria dos alunos/as, especialmente os do ensino médio, não tem por hábito levar o caderno de arte, para as aulas, e sempre possuem uma desculpa por não apresentarem o mesmo ao professor/a. Esse fato gera uma problemática com as atividades que são desenvolvidas no suporte.

Porém os celulares nunca deixam de levar consigo para a escola. Permeando essa problemática e tornando-a uma oportunidade de inovação dentro da sala de aula que a pesquisa consiste em propor, conectar o passado a atualidade, trabalhando com fotografias da figura feminina retiradas dos álbuns de família dos alunos/as.

E a partir do contexto da arte conceitual, e de tecnologia, utilizar da cultura visual para discutir questões relativas a gênero e diversidade, explorar as imagens de origens diversas e propor reflexões críticas acerca de como as visualidades influenciam nas relações de poder e no modo como o indivíduo se vê e é visto. (HERNÁNDEZ, 2011 p. 12).

A metodologia consiste em manipular as fotos das mulheres retiradas dos



# I SIMPODI

## Gênero e Perspectivas

álbuns de família, no aplicativo PicsArt, inserindo nas fotografias, novas situações diferentes as habituais da mulher que neste caso está sendo retratada (re) construindo a identidade e desmistificando a imagem da mulher submissa, que transita em um cenário na maioria das vezes moldado e assim refletir e repensar este sistema patriarcal, racista, capitalista, ultra liberal, fundamentalista religioso, que subjuga, as mulheres. “A identidade de gênero é construída durante toda a vida do ser humano. Desde os primeiros até os últimos anos de vida, são construídas novas aprendizagens e abordagens sociais e históricas.” (FARIAS; SANTOS, 2009, p. 92). E sendo assim, realizar uma nova narrativa da vida das mulheres, no contexto histórico, social e de gênero da atualidade.

A palavra “Gênero” é uma construção cultural, tem uma história pautada nos movimentos sociais feministas, de lésbicas e gays.

Historicamente possui uma caminhada que acompanha a luta por direitos civis, direitos humanos, pautando e lutando sempre pela igualdade e pelo respeito, princípios que vão se conquistando e se perdendo à medida que não ensinamos aos alunos/as a imensurável importância tanto de um, quanto do outro para a formação do indivíduo.

A metodologia propõe que o aluno/a desmistifique estereótipos preconceituosos de gênero, através das imagens criadas, e se veja no lugar do outro. E por fim transformar a prática pedagógica, em uma metodologia eficaz a ser utilizada em sala de aula, propiciando ao aluno e ao professor discutir e problematizar importantes temas pertinentes à atualidade. E assim poder compartilhar os resultados de forma imediata nas redes sociais, enquanto manifesto artístico sobre a figura feminina inserida na Cultura Visual contemporânea.

### **CONCLUSÕES**

No contexto sociocultural, a escola por estar inserida no sistema de transmissão cultural no processo de aprendizagem, historicamente, cumpre a função de ensinar e educar.

O objeto de estudo deste trabalho tem a perspectiva de voltar um olhar mais cuidadoso acerca das questões de gênero os quais resultam sempre em discriminação





# I SIMPODI

## Gênero e Perspectivas

e traumas nos alunos que vivem na pele estas questões as quais envolvem relações que fogem do preparo de muitos.

A escola é uma das instituições responsáveis pela transmissão do conhecimento, assim como pela formação humana, esta pesquisa, objetivou buscar através de estudo bibliográfico, sugerir o aplicativo PicsArt como instrumento didático para propor uma prática pedagógica de ensino/aprendizagem, da qual, o tema abordado para tal, focou nas questões de gênero retratando a figura feminina. Cabe a nós professores/as transformar nossa metodologia de ensino/aprendizagem de uma forma que caibam e tratem de assuntos de importância social e cultural e a forma mais digna de respeitar o outro, é se colocando no seu lugar. “Todavia, para que isso ocorra é necessário a implementação de novas práticas pedagógicas.” (FERREIRA; LUZ, 2009, p. 38).

O resultado é o desenvolvimento de um cartaz onde a figura feminina se insere em várias situações inusitadas, inclusive em atividades que seriam naturalmente masculinas, porém, com intuito de reflexão onde tais características não são excludentes tampouco inerentes a um único gênero. E assim repensar seu status cultural e sua identidade que é construída todos os dias.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HERNÁNDEZ, Fernando. **A cultura visual como um convite à deslocalização do olhar e ao reposicionamento do sujeito.** In.: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Org.). *Educação da Cultura Visual: conceitos e contextos.* Santa Maria: Editora UFSM, 2011, p. 31 – 49

MAGALHÃES, Patrícia Janssen de Freitas. **Um olhar sobre a educação da cultura visual.** Anais do ComA. Volume 3. Número 1. Brasília: IdA/UnB, 2014. Disponível em: < <http://www.anaisdocoma.unb.br/contact> > acesso em: 22 Jul. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes, Maria Cecília de Souza



# I SIMPODI Gênero e Perspectivas

Minayo. (Organizadora). – Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORAN, José. **Novas Tecnologias e o reencantamento do mundo**. Publicado na revista Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, setembro-outubro 1995, p. 24-26 Disponível em <  
[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_eduacacao/novtec.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/novtec.pdf) >.  
Acesso em: 21 Jul. 2017.

POUGY, Eliana Gomes Pereira. **Poetizando linguagens, códigos e tecnologias: a Arte no ensino médio**. São Paulo: Edições SM, 2012.

LUZ, N. S.; CARVALHO, M. G.; CASAGRANDE, L. S. **Construindo a igualdade na diversidade: gênero e sexualidade na escola**. /Organização: Nanci Stancki da Luz, Marília Gomes de Carvalho, Lindamir Salete Casagrande – Curitiba: UTFPR, 2009.



# I SIMPODI Gênero e Perspectivas

## **FALTA DE DIVERSIDADE DE GÊNERO NA DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

ÁQUILA SABRES DE OLIVEIRA (aquiladw@gmail.com)

CLAUDIA DA SILVA BORGES (borges.kau@gmail.com)

DEDABLIO ROSÁRIO (dw1123581321@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

A Educação Infantil consiste no atendimento de crianças de zero a cinco anos de idade estando expressa a obrigatoriedade nos documentos norteadores da Educação Nacional (Constituição Federal e Estatuto da Criança e do Adolescente). A nível municipal, Telêmaco Borba conta com 13 Centros de Educação Infantil (CMEIS), sendo que seu quadro funcional apresenta 193 mulheres atuando como docentes, além de outras funções administrativas exercidas somente por mulheres. Não existem normativas que determinem a especificidade do caráter específico para que as atribuições dos professores de Educação Infantil, devam ser ocupados exclusivamente por mulheres, todavia não existem registros de homens atuando nos CMEI'S nas funções explicitadas, o que acena uma importante reflexão sobre essa questão. Para aprofundar a discussão e suscitar a reflexão sobre o tema, decidimos realizar uma pesquisa bibliográfica no Google acadêmico buscando trabalhos que abordassem a questão do gênero em relação aos docentes da educação infantil, bem como realizar uma pesquisa com intuito de buscar informações com a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Telêmaco Borba a fim de obter o número de professores do sexo masculino e feminino atuando nos CMEI'S e Escolas da Rede Municipal.

### **DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS**

Ao longo da História da humanidade as mulheres têm conquistado cada vez mais mercado de trabalho diminuindo a discrepância quantitativa entre mulheres e homens em determinadas funções. Mas embora elas tenham realizado essas conquistas, nos espaços de trabalho marcados como femininos o número de homens



# I SIMPODI

## Gênero e Perspectivas

trabalhando é muito pequeno. O que não deixa de ser uma forma de preconceito velado com determinadas funções. Um exemplo dessa circunstância é profissão de docente voltada à Educação Infantil.

Por muito tempo a educação foi um direito apenas dos homens, assim os cargos de docentes eram também ocupados apenas por eles. A partir do século XIX, no entanto, a docência passou pelo processo de feminização (MONTEIRO, 2014) com a entrada de meninas e mulheres nas salas de aula tanto como discentes quanto como docentes. Monteiro (2014) afirma que a docência tem sido exercida principalmente por mulheres e essa característica é acentuada quando o assunto é a Educação Infantil. Para Monteiro e Altmann (2014) há uma relação direta entre a idade da criança em sala de aula, a ausência de homens no papel de docentes e a remuneração ofertada, as autoras afirmam que quanto menor é a idade da criança atendida, menor é a participação de homens na docência e menos a remuneração dos profissionais da área. A docência para crianças pequenas é uma área profissional que mostra a desigualdade do trabalho, pois ela é associada ao trabalho doméstico e à esfera reprodutiva, sendo naturalizada como área de atuação feminina (Monteiro e Altmann, 2014).

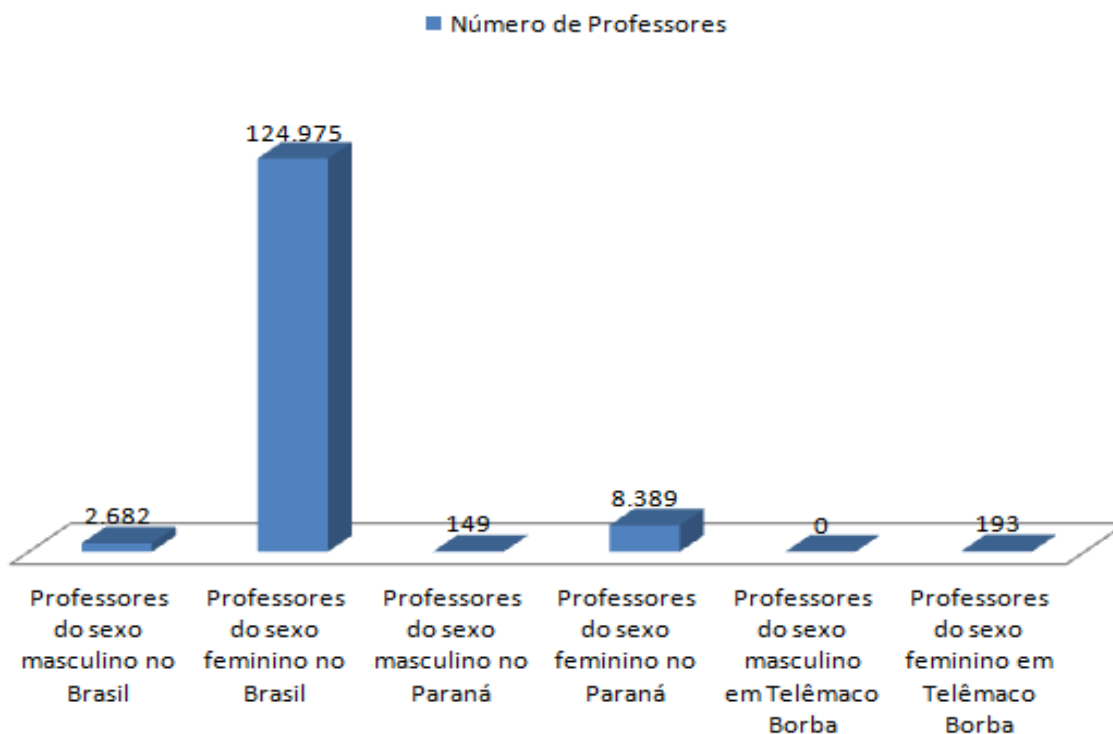
A teoria de Monteiro e Altmann (2014) é corroborada quando olhamos para os dados estatísticos brasileiros. O número de professores do sexo masculino atuando na educação básica é muito pequeno, segundo o censo de 2009, no Brasil são 1.977.978 professores, sendo 1.612.583 professores do sexo feminino e 365.395 do sexo masculino, no estado do Paraná 92.490 professores do sexo feminino e 16.061 do sexo masculino. Nos CMEI'S do Brasil atuam 127.657 professores sendo 124.975 do sexo feminino e 2.682 do sexo masculino, no estado do Paraná 8.538 professores, sendo 8.389 professores do sexo feminino e 149 do sexo masculino.



# I SIMPODI

## Gênero e Perspectivas

### Professores atuando nos CMEIs



Fonte: Censo da Educação no Brasil (2009) e Secretaria Municipal de Educação de Telêmaco Borba (2017).

Sayão (2005) aponta que há um certo estranhamento com a presença de docentes masculinos, pois culturalmente essa etapa da educação infantil é familiar com o lado materno e feminino, a autora destaca que são evidentes os preconceitos e estigmas de homens atuando com crianças pequenas. A ideia que a autora defende é que a docência voltada para a Educação Infantil é destinada para professores do sexo feminino, por essa fase educacional lidar diretamente com o reconhecimento e cuidados corporais de meninos e meninas.

O trabalho com crianças pequenas se torna mais complexo por não bastar apenas adaptar os conteúdos apresentados na proposta pedagógica do município a cada faixa etária atendida, a criança necessita de muitos cuidados já que ainda não consegue ser totalmente independente, como por exemplo precisa que alguém lhe dê banho e a alimente. Além disso, o docente deve manter olhar atento para identificar conflitos e oportunizar o atendimento de grupos distintos de crianças, observando a



# I SIMPODI

## Gênero e Perspectivas

legislação no tocante a proporção adulto/criança, respeitando a faixa etária dos escolares, assim como as especificidades de desenvolvimento cognitivo. Para tanto é necessário olhares que perpassem as questões pedagógicas que indicam proximidade e intimidade, compreendendo vivências por vezes delegam atribuições inerentes a família, representado na figura materna.

A princípio, para a realização da pesquisa, efetivamos uma consulta bibliográfica no Google Acadêmico buscando trabalhos que abordassem o tema gênero em relação aos docentes da educação infantil, e constatou-se um número pequeno de professores do sexo masculino em relação ao do sexo feminino atuando tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) no Brasil e no segundo momento uma pesquisa na SME para obter o número de professores do sexo feminino e masculino atuando nos CMEI'S e Escolas da Rede Municipal.

O município de Telêmaco Borba possui 13 Centros Municipais de Educação Infantil e 23 Escolas que atendem a Educação Infantil de 4 e 5 anos e Ensino fundamental – séries iniciais, atendendo 843 crianças de 0 a 3 anos, 1417 crianças de 4 e 5 anos e 4.812 alunos nas séries iniciais (INEP 2013).

A Educação Infantil é ofertada em tempo integral nos 13 CMEI'S e em três escolas de Tempo Integral, nas demais escolas é ofertada em período parcial. Para a realização da pesquisa contamos com a colaboração da Secretaria Municipal de Educação (SME), que gentilmente nos disponibilizaram os dados solicitados acerca da atuação de docentes masculinos como professores de Educação Infantil nos CMEI'S e Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, a SME informou que não há professores do sexo masculino atuando na Educação Infantil do município, todavia no Ensino Fundamental atuam 5 professores nominados. Portanto, na organização de professores da Educação Infantil atuam 193 mulheres docentes e o quadro funcional não conta com professores do sexo masculino, assim como no Ensino Fundamental há 515 docentes mulheres e 5 docentes homens.

## CONCLUSÃO

A partir da pesquisa pode se considerar que há uma relação entre a idade das



# I SIMPODI

## Gênero e Perspectivas

crianças e a remuneração atrelados a quantidade de profissionais do sexo masculino atuando, sendo aparente que a faixa etária entre 0 a 5 anos, consiste na inexistência da procura masculina para atuar nos espaços de Educação Infantil. Todavia cabe ressaltar que muitos trabalhadores do gênero masculino exercem funções nas mais diversas profissões, sendo remunerados com salários inferiores ao dos professores de educação infantil, desmetificando um dos argumentos referentes a baixa remuneração. O número de professores atuando na educação infantil e séries iniciais é relativamente inferior em relação ao número de professores atuando no ensino superior.

Hoje na educação infantil o mercado é predominantemente preenchido por mulheres, esse fato foi devido a um processo que ocorreu de forma natural, mas que predominou por motivos inadequados, que se referem a remuneração e feminização da atividade.

Podemos observar que foi criado um estereótipo social, onde o cargo de professor da educação infantil serve apenas para as mulheres, permeando historicamente o preconceito tanto dos homens, quanto para as famílias, considerando de forma equivocada porém passível de entendimento envoltos nas especificidades do atendimento, uma vez que preconiza cuidados e currículo e desvincula a figura masculina responsável pela educação e cuidados das crianças pequenas. Isso nos leva a refletir e pensar, que não se pode ver isso como algo natural, mas sim como um problema, pois o trabalho na educação infantil é possível para homens e mulheres.

Talvez se não houvesse tanto preconceito e o cuidado com as crianças na primeira infância fosse realizada tanto pelos pais quanto pelas mães, não causaria tanto espanto a heterogeneidade entre os professores de educação infantil.

Mediante a pesquisa, evidencia-se que no município de Telêmaco Borba a desigualdade de gêneros nos CMEIs é sem dúvida dispare, sendo necessário reflexões e estratégias que possam desmistificar o preconceito funcional e social acerca da atuação de profissionais do sexo masculino nas instituições de Educação Infantil.





# I SIMPODI

## Gênero e Perspectivas

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo da Educação no Brasil**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

MONTEIRO, Mariana Kubilius. **Trajetórias na docência: professores homens na educação infantil**. 2014.

MONTEIRO, Mariana Kubilius; ALTMANN, Helena. **Homens na educação infantil: olhares de suspeita e tentativas de segregação**. **Cadernos de pesquisa**, v. 44, n. 153, p. 720-741, 2014.

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO 2015-2025. Disponível em: <<http://www.telemacoborba.pr.gov.br/>>. Acesso em: 30 jul.2017.

SAYÃO, Déborah. **Relações de gênero e trabalho docente na educação infantil: um estudo de professores em creche**. 2005. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.





# I SIMPODI Gênero e Perspectivas

## OFICINA DE SEXUALIDADE NO ENSINO MÉDIO: É URGENTE FALAR SOBRE GÊNERO

Danieli de Cássia Barreto Goessler (danieli.barreto@ifpr.edu.br);  
Bruna dos Santos Borges (bruna.borges@ifpr.edu.br);  
Daniele Pinheiro Volante (daniele.volante@ifpr.edu.br);  
Fernanda dos Santos Kreczkuski (fernanda.santos@ifpr.edu.br);  
Larissa Diniz Ribeiro (larissa.ribeiro@ifpr.edu.br);  
Maria Luiza Kraft Köhler Ribeiro (maria.kohler@ifpr.edu.br);  
Priscila Godoy (priscila.godoy@ifpr.edu.br);  
Sandra Augusto Silva (sandra.silva@ifpr.edu.br).

### INTRODUÇÃO

A palavra adolescência vem do latim *ad* = “para” e *olescere* = “crescer”, portanto, **crescer para**. Consiste em uma fase em que ocorre o início da maturidade sexual, acompanhada de transformação física e desenvolvimento da identidade sexual (BESERRA et al., 2017).

Os adolescentes representam uma grande parcela da população, com suas peculiaridades e vulnerabilidades, neste sentido, as políticas públicas direcionadas a estes devem ser criteriosamente pensadas, visto que seus desdobramentos futuros podem ser positivos ou negativos (MORAES; VITALE, 2017).

A escola é o ambiente propício para se trabalhar conhecimento, habilidades e mudanças de comportamento, pois nesta o adolescente passa a maior parte de seu dia (CAMARGO; FERRARI, 2009). Para tanto, o uso de técnicas que estimulem o interesse dos adolescentes, como a elaboração de oficinas que possibilitem exposição de ideias, conceitos e experiências, são recomendadas à medida que possibilitam transformar e aprimorar conceitos preconcebidos por meio de reflexões (RIBEIRO DE FREITAS; DIAS, 2010).

### Oficinas de sexualidade como instrumento de diálogo na escola

Historicamente, discutir a educação sexual na escola foi algo muito polêmico,



# I SIMPODI

## Gênero e Perspectivas

pois existia o equívoco do incentivo à prática sexual. Segundo Novak (2013), em 1920, a educação sexual já acontecia, porém com uma abordagem moralista e de modo a favorecer a maternidade. O momento ditatorial, da década de 1960, combateu a retomada do discurso sexual, e ainda que medidas revolucionárias como a lei do ensino da saúde aos jovens, em 1974, e a distribuição de pílulas anticoncepcionais, em 1977, tenham surgido, não houve, até o momento, grandes mudanças por conta do viés moralista, até a implantação da educação sexual nas escolas, em 1989, cabendo ao Estado de São Paulo o início dos trabalhos, sendo que somente em 1997, com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a temática foi inserida nas escolas como parte integrante dos temas transversais e como obrigatoriedade legal de trabalho.

Inúmeros autores comprovaram a capacidade das oficinas de sexualidade em contribuir com a discussão sobre prevenção de doenças, gravidez na adolescência, gênero e respeito às diferenças. Além disto, é urgente que as situações atuais de violência envolvendo a não aceitação à diversidade de gênero sejam abordadas e discutidas entre os adolescentes e a escola é o ambiente propício para abordar essas questões.

A Orientação Sexual na escola deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados. Tal intervenção ocorre em âmbito coletivo, diferenciando-se de um trabalho individual, de cunho psicoterapêutico e enfocando as dimensões sociológica, psicológica e fisiológica da sexualidade. Diferencia-se também da educação realizada pela família, pois possibilita a discussão de diferentes pontos de vista associados à sexualidade, sem a imposição de determinados valores sobre outros (BRASIL, 1997, p. 28).

O objetivo desse trabalho é possibilitar o acesso à informação, prevenção e diálogo, e estimular a reflexão dos alunos para a necessidade de respeito dentro das relações escolares e fora delas também para cumprir com o objetivo fundamental da escola: a formação de cidadãos instruídos, críticos e atuantes. Nesse sentido, por meio das oficinas, é possível ampliar o leque de conhecimentos e opções do aluno, para que ele próprio seja capaz de se posicionar e fazer suas escolhas estando ciente e seguro delas.



# I SIMPODI

## Gênero e Perspectivas

### **Experiência no *campus* Telêmaco Borba**

O estudo da literatura sobre o tema sexualidade e a demanda pela compreensão acerca desta temática entre alunos que iniciam o ensino médio, provenientes de realidades distintas (familiares, escolares, religiosas) motivou a equipe pedagógica do campus Telêmaco Borba a adotar a estratégia das oficinas de sexualidade para a promoção do diálogo entre os alunos dos cursos de ensino médio integrado.

Muitas vezes os pais não têm um diálogo com os filhos sobre sexualidade, o que os leva a buscar informações com os amigos, que por vezes transmitem informações incorretas e inseguras. A adolescência é um período de mudanças, conflitos e descobertas, assim, por meio das oficinas os alunos têm acesso a informações corretas e seguras de forma ética, dinâmica e descontraída que irá auxiliar em suas escolhas e decisões.

A primeira experiência foi realizada no ano de 2014 com os primeiros anos do Ensino Médio Integrado, desde então as oficinas vêm sendo desenvolvidas anualmente sempre com os novos alunos.

Por meio das oficinas os estudantes têm a possibilidade de manifestar suas dúvidas sem se identificar, isso reduziu o desconforto diante do tema e os deixou à vontade para fazer perguntas. Assim, pode-se obter muitos resultados positivos, primeiro porque houve muita interação e segundo porque muitas perguntas demonstravam o quanto a informação relacionada à sexualidade é importante, especialmente na adolescência.

### **METODOLOGIA**

O desenvolvimento da oficina de sexualidade ocorre em dois momentos, sendo o primeiro com exposição de conteúdo ilustrado em *slides* (Figura 1) e utilização de protótipos disponibilizados pela secretaria municipal de saúde sobre as estruturas reprodutivas masculinas e femininas, ação dos principais hormônios sexuais, ciclo menstrual e doenças sexualmente transmissíveis, além de uma sensibilização sobre



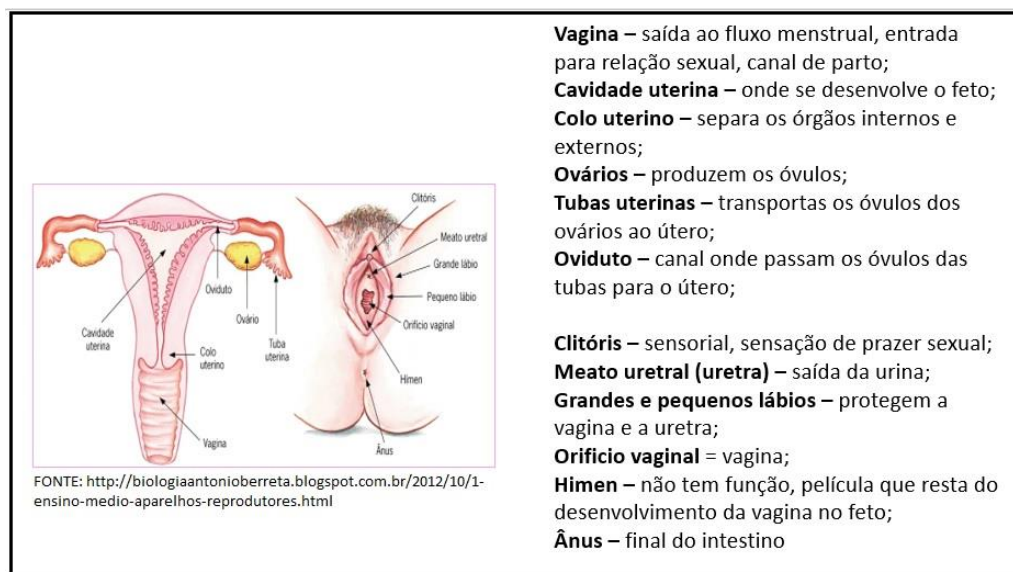
# I SIMPODI Gênero e Perspectivas

diversidade de gênero e sexualidade na adolescência.

O segundo encontro, realizado uma ou duas semanas após o primeiro, se molda à demanda que surge dos alunos participantes, sob a forma oral ou escrita. Este é o momento em que são discutidos tabus e mitos relacionados à sexualidade. O passo a passo envolve a sensibilização dos alunos, a discussão sobre o início da vida sexual, as funções biológicas e uma revisão dos conceitos iniciais.


Para trabalhar com os temas transversais os PCNs propõem três eixos para nortear a abordagem dessa temática, são eles: Corpo Humano, Relações de Gênero e Prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis. Cada encontro tem duração de duas horas as ações são planejadas na perspectiva da abordagem desses três eixos.

FIGURA 1: Conteúdo expositivo utilizado nas oficinas






# I SIMPODI Gênero e Perspectivas




Envolve identidade sexual, orientação sexual, envolvimento emocional, psicológico, conquista, amor.


FONTE: <http://psicoado2012.pbworks.com/w/page/52721805/Sexualidade%202>




FONTE: <http://blogs.atribuna.com.br/diretoaooponto/category/adolescentes/>



FONTE: <http://adolescerbem-andreiaepsi.blogspot.com.br/2012/06/sexualidade-na-adolescencia-qualis-os.html>




FONTE: [http://hihdonati.blogspot.com.br/2015/1/0/sexualidade\\_8.html](http://hihdonati.blogspot.com.br/2015/1/0/sexualidade_8.html)



FONTE: <http://know.net/ciencissociaisuman/psicologia/sexualidade-na-adolescencia/>

FONTE: Os autores (2017)

## HIV - AIDS



Sigla em inglês para Vírus da Imunodeficiência Humana (*Human Immunodeficiency Virus*);

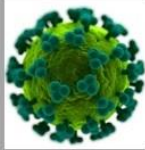
Descoberta na década de 1980 → aterrorizante, número de casos aumentava muito (muitas mortes)

A principal via de transmissão é a sexual;

A morte é causada por doenças oportunistas (Tuberculose, Hepatite, Pneumonia, etc), pela falta de defesa do organismo;

Não tem cura;

Uso de coquetel de medicamentos para o resto da vida;  
Vida normal se tratado adequadamente, com acompanhamento médico rigoroso e adoção de estilo de vida saudável.



FONTE: Os autores (2017)

## RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se, com as oficinas, estimular a reflexão dos adolescentes sobre questões que envolvem sexualidade, gênero, prevenção de doenças, da gravidez na adolescência e preconceito contra diversidades, tornando a escola um espaço pedagógico de reflexão e discussão acerca dessas temáticas que se fazem urgente dialogar.



# I SIMPODI

## Gênero e Perspectivas

Além disto, espera-se que os estudantes fiquem cientes de que sexo é natural, deve estar associado a maturidade e responsabilidade e, independentemente de gênero, o respeito é fundamental em qualquer ambiente.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O respeito à diversidade é uma necessidade coletiva, e iniciativas como esta podem contribuir para a redução do preconceito e de qualquer forma de violência, sobretudo as motivadas pelos diversos modos da vivência da sexualidade; referentes à orientação sexual, identidades de gênero ou papéis sociais atribuídos aos gêneros biológicos. Sugere-se, portanto, a adoção de outras estratégias voltadas à formação humana dos alunos do Ensino Médio, para a construção de uma sociedade mais tolerante e consciente.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BESERRA, EP, et al. "Percepção de adolescentes acerca da atividade de vida "expressar sexualidade" Perception of adolescents about the life activity "express sexuality"." **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online** 9.2 (2017): 340-346.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética** / Secretaria de Educação Fundamental.

CAMARGO, EAI; FERRARI, RAP. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 3, 2009.

RIBEIRO DE FREITAS, K; ZARTH DIAS, SM. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. **Texto & contexto enfermagem**, v. 19, n. 2, 2010.

MORAES, SP de; VITALLE, MS de S. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência: interações ONU-Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p. 2523-2531, Ago. 2015.





# I SIMPODI

## Gênero e Perspectivas

### **PROPOSTA INTERDISCIPLINAR APLICADA EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO: A EVOLUÇÃO DO PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE**

DYULLIE CRISTINE PRESTES TEIXEIRA (dyullprestest@gmail.com)  
FERNANDA CAROLINE ANTUNES (fernandacaaroline@hotmail.com)

#### **INTRODUÇÃO**

Este projeto tem por objetivo demonstrar de maneira simplificada como a desigualdade social se perpetua na sociedade. Através de debates realizados em sala de aula, utilizando o contexto histórico para exemplificar a introdução da mulher no mercado de trabalho.

Será realizado com alunos que frequentem o ensino médio de escolas públicas da cidade, tendo como proposta a discussão sobre a evolução do papel feminino na sociedade que, até a década de setenta, em sua maioria, era servir ao lar. Assim será levantada a problemática do mercado de trabalho, onde algumas mulheres ainda são desvalorizadas financeiramente, mesmo com toda discussão vigente, tratando aspectos socioeconômicos com a realidade dos alunos.

#### **METODOLOGIA**

A pesquisa de campo descrita nesta proposta de projeto sugere uma integração de disciplinas, resultando em uma coleta de dados qualitativos que serão obtidos através do desenvolvimento dos alunos nos debates.

Ocorrerá em etapas de maneira interdisciplinar e buscando a participação efetiva dos alunos, de uma escola pública de ensino Médio.

1ª Etapa: Os professores de todas as disciplinas serão convidados a participar do projeto, da maneira mais conveniente e associativa a sua área do conhecimento, através de debates;

2ª Etapa: O contato será feito com os alunos de maneira informal, onde o professor indagará a todos, sobre qual curso eles pretendem fazer e qual a profissão



# I SIMPODI

## Gênero e Perspectivas

dos seus pais. Após esse momento a discussão iniciará de acordo com as respostas dos alunos. Por exemplo, a maioria das mães dos alunos trabalham em casa ou em lojas e a maioria dos pais exercem funções em fábricas, oficinas mecânicas, etc.;

3ª Etapa: Feito o reconhecimento da situação familiar dos alunos, será realizado um debate a respeito de porquê determinados empregos são voltados para um gênero e o que pode ser feito para mudar esse pensamento que vem desde os primórdios da humanidade;

4ª Etapa: Os alunos iram desenvolver um trabalho em grupo onde apresentaram a seus colegas, os quesitos que mais marcaram nos debates, o preconceito, a história, as mulheres que lutaram pelos direitos de todos, entre outros;

5ª Etapa: Como conclusão do projeto, ocorrerá uma palestra no colégio sobre preconceito e os trabalhos realizados pelos alunos serão expostos para as demais turmas e para a comunidade, que poderá participar da palestra.

### **DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS ESPERADOS**

No início do século as convenções sociais colocavam o homem como provedor financeiro do lar e somente essa função lhes era adquirida, enquanto a função da mulher nessa sociedade era cuidar do lar e dos filhos e obedecer cegamente sem uma perspectiva de um futuro diferente.

Existiam poucas exceções que apesar de serem consideradas rebeldes não aceitavam a condição imposta e tinham o desejo de estudar e ter uma profissão. Essa realidade começou a mudar com a 1ª e a 2ª Guerra Mundial, onde a sociedade se obrigou a colocar as mulheres em postos de trabalhos devido à escassez de mão de obra masculina.

Mas com o fim das guerras a maioria das mulheres voltou a situação inicial e outras decidiram continuar trabalhando. De acordo com o Artigo 113, inciso 1 da Constituição Federal, “Todos são iguais perante a lei. Não haverá privilégios, nem distinções, por motivo de nascimento, sexo, raça, profissões próprias ou dos pais, classe social, riqueza, crenças religiosas ou ideias políticas.”.

Tendo como base esse artigo da Constituição, o ideal seria uma sociedade





# I SIMPODI

## Gênero e Perspectivas

realmente igualitária. Ocorreram muitas lutas por direitos para que esses quesitos pudessem ser supridos, as mulheres conseguiram conquistar seu espaço profissional, através da busca por esses direitos igualitários e com a educação, que é na verdade a única coisa que pode mudar o mundo. (HOFFMANN; LEONE-2009).

Porém, ainda existe um certo preconceito com a classe feminina trabalhadora, isso ocorre com salários menores e a desvalorização profissional, utilizando como desculpa a licença a maternidade para a redução salarial. Por isso, é de suma importância transmitir o conhecimento aos alunos, para que os mesmos não sofram ou pratiquem qualquer tipo de preconceito.

A proposta de projeto terá por desenvolvimento a avaliação de maneira contínua e será aplicado em um bimestre, com a realização em escolas da rede pública, buscando o pensamento crítico dos alunos para que aprendam a respeitar as pessoas independentemente das diferenças.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com essa proposta pedagógica os alunos terão interesse relativo ao tema, devido ao fato de vivermos em uma sociedade onde o preconceito infelizmente ainda faz parte. Os debates serão voltados para todos os tipos de lutas que buscam direitos iguais e assim conscientizar os alunos, ampliando sua visão de mundo e gerando possibilidade de mudança de carreira e de vida, por um caminho unificado, educação.

De acordo com as teorias de Vygotsky o aluno tem um aprendizado mais significativo, quando é trabalhado em grupo, gerando interação entre os alunos, onde o professor é mediador dos debates (VYGOTSKY-2016). Essa interação entre todos os alunos, auxilia para extinção dos preconceitos que as vezes surgem em sala de aula. Concluindo assim, com uma interação entre a comunidade escolar e a local, através de uma palestra aberta ao público com o intuito de auxiliar os pais e alunos a aplicarem o que aprenderam.



# I SIMPODI

## Gênero e Perspectivas

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

GEHLEN, S. T.; MALDANER, O. A.; DELIZOICOV, D. **Momentos Pedagógicos e as Etapas da situação de Estudo**: Complementariedades e Contribuições para a Educação em Ciências. *Ciência & Educação*, v. 18, n. 1, p. 1-22, 2012.

HOFFMANN, Rodolfo; LEONE, Eugênia Troncoso. **Participação da mulher no mercado de trabalho e desigualdade da renda domiciliar per capita no Brasil: 1981-2002**. *Nova economia*, v. 14, n. 2, 2009.

PROBST, Elisiana Renata; RAMOS, Paulo. **A evolução da mulher no mercado de trabalho**. Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação, p. 1-8, 2003.

VYGOTSKY, LEV S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 14 ed. São Paulo: Cone Editora, 2016.



# I SIMPODI

## Gênero e Perspectivas

### A PRESENÇA DAS MULHERES NAS FORÇAS ARMADAS

GUSTAVO EUGÊNIO DE CAMARGO (gusparabellum@gmail.com)  
PATRÍCIA FOGAÇA SOUZA DE OLIVEIRA (patty\_sfogaca@yahoo.com.br)

#### INTRODUÇÃO

A luta das mulheres pela igualdade de gênero tem sido algo árduo, e embora antiga, os resultados são recentes e ainda falta muito para a efetivação de uma igualdade plena. Essa luta começa a surtir efeito no século XVIII, com a entrada das mulheres no mercado de trabalho durante a revolução industrial, ganhou visibilidade, no final do século XIX e com a 1ª e 2ª Guerras Mundiais. Após várias décadas de luta, foi só em 1945 que Organização das Nações Unidas assinou um acordo internacional que assegurava a igualdade de gênero. No Brasil os movimentos feministas ganharam força na década de 20 e 30, quando conquistaram o direito a votar e serem votadas em 1932. Na década de 70 o tema de igualdade social entre homens e mulheres teve uma atenção maior e foi criado o Movimento Feminino em 1975. Contudo embora o progresso seja evidente ainda existem grandes discrepâncias se o tema é igualdade de gênero. A inserção das mulheres nas forças armadas aqui no Brasil, é um exemplo claro de que ainda falta muito a se conquistar. Ainda não temos um sistema de ingresso igualitário no meio militar, esse sistema é bem restrito, o que explica o porquê de atualmente o efetivo feminino nas Forças Armadas ser pequeno em relação ao masculino.



# I SIMPODI

## Gênero e Perspectivas

### CONTEXTO HISTÓRICO

A segunda grande guerra, além de um marco na história geral em função dos diversos ocorridos como o grande número de baixas, reviravoltas políticas, bombas nucleares, também teve um marco importante na história da luta por igualdade de gênero. Em 1944, 67 moças foram convocadas pela marinha e aeronáutica para servir como enfermeiras na campanha da Itália. Embora já possuíssem a qualificação de enfermagem, foram treinadas pelo Exército participando de um curso, ao fim do qual foram designadas enfermeiras de 3ª Classe. Ao final da campanha, ao retornar para o Brasil, assim como as pracinhas as mulheres foram desmobilizadas. Algumas destas mulheres, continuaram prestando serviço no Hospital do Exército e em 1957 foram reconvocadas para o serviço militar, sendo designadas Segundos-Tenentes de carreira.

Todavia, até então não tinha sido criado um sistema formal de ingresso de mulheres nas forças armadas, e foi somente em 1980, que foi criado o Corpo Auxiliar Feminino da Reserva da Marinha (CAFRM), o qual permitia a atuação das mulheres nas áreas técnicas, administrativas e da saúde da Marinha. Um ano depois, ocorreu o ingresso da 1ª turma de mulheres da Força Aérea Brasileira, e em 1992 o Exército abriu a 1ª turma de de mulheres na escola de Administração do Exército.

Com o passar do tempo, embora que lentamente, as mulheres foram ganhando seu espaço nas forças armadas, porém até 1996, não havia a possibilidade de ingresso de um efetivo feminino nas academias militares. Foi então que a Academia da Força Aérea (AFA) abriu a 1ª turma de cadetes mulheres da Aeronáutica, nos quadros de Intendência, área Administrativa e Financeira. O ingresso das mulheres na Escola



# I SIMPODI Gênero e Perspectivas

Naval (EM) foi permitido em 2014, para o curso de Intendência. A primeira turma de mulheres cadetes do Exército, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), está prevista para abrir em 2018 para o quadro de material bélico e Intendência.

## PANORAMA NACIONAL E INTERNACIONAL

O Brasil vem se adequando ao processo de inserção das mulheres nas forças armadas, que apesar de lento, vem progredindo aos poucos, todavia, só o fato desse processo ser recente não justifica a quantidade pequena do efetivo feminino no Exército, Marinha e Aeronáutica. Segundo uma estatística apresentada pelo Ministério da Defesa, em 2012 o efetivo feminino nas Forças Armadas embora tenha crescido consideravelmente, ainda se encontrava abaixo dos 7% do efetivo militar total.



Estatísticas do efetivo militar feminino e na foto, a Contra-almirante Dalva Maria Carvalho Mendes, a primeira mulher a ser promovida a um posto de oficial General na história do Brasil



# I SIMPODI

## Gênero e Perspectivas

Nos últimos anos o sistema que permite o ingresso das mulheres nas Forças Armadas evoluiu consideravelmente, já que atualmente existem diversos meios que possibilitam isso, sendo estes por voluntariado com seleção em concurso público, com a possibilidade de servir como militar temporária ou de carreira. Por mais que essa adequação venha acontecendo, existem barreiras que ainda não foram quebradas, uma delas é que a política nacional não permite o exercício das mulheres em determinadas áreas/quadros/armas, como por exemplo a infantaria, cavalaria, artilharia, comunicações, resumindo, em posições de combate. Em 2018 está previsto a abertura da primeira turma de oficiais combatentes no Exército Brasileiro na AMAN, mas somente para o quadro de Material Bélico e para o serviço de Intendência.

Tomando uma visão mais ampla, se observarmos essas questões internacionalmente, percebemos o atraso do Brasil em relação a outros países. A tabela a seguir apresenta a porcentagem de efetivo feminino nas Forças Armadas de alguns países.

País	Efetivo feminino nas forças armadas (%)
ESTADOS UNIDOS	18
ALBANIA	14,41
CANADA	14,1
FRANÇA	13,5
ESPANHA	12,4
PORTUGAL	12
ALEMANHA	10,08
REINO UNIDO	9,7



# I SIMPODI

## Gênero e Perspectivas

BELGICA	7,63
BRASIL	6,9

\* Os dados coletados são referentes a relatórios datados de 2014, exceto o dado do Brasil que refere-se ao ano de 2012.

Embora com uma visão geral o efetivo de mulheres nas Forças Armadas seja baixa, os dados apresentados mostram que o Brasil se destaca nesta estatística, apresentando uma das menores porcentagens.

Há países que adotaram uma política igualitária e não se delongaram em abolir certos impedimentos de gênero comum na época, por exemplo, em Israel o serviço militar é obrigatório para as mulheres, sem distinção de gênero para áreas de exercício dentro das forças, no Canadá desde 1989 é permitido o exercício de mulheres em postos de combate, na Alemanha desde 2001, na Dinamarca desde 1988 e na Noruega em 1985 as mulheres eram permitidas a servirem em submarinos. Já nos Estados Unidos e Inglaterra, a liberação do exercício de mulheres em postos de combate só foi ocorrer em 2016.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atraso na queda de certas barreiras não igualitárias em se tratando de igualdade gênero, não se restringe a uma realidade nacional, mas internacional, que ocorre em até mesmo países considerados desenvolvidos.

As mulheres já provaram diversas vezes, que podem ser muito mais “duronas” do que o estereótipo que há séculos lhes é atribuído, e como mais um exemplo dessa tenacidade não aparente, segue abaixo a foto de duas sargentos do Exército Brasileiro,





# I SIMPODI Gênero e Perspectivas

as primeiras mulheres, que em 2010 conseguiram concluir o curso de Guerra na Selva, famoso internacionalmente por sua dificuldade.



As Guerreiras de Selva, Terceiros Sargentos Xavier e Lidiana.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARREIRAS, Helena et al. Mulheres, direitos e eficácia militar: o estado do debate. **Revista Militar**, n. 5, p. 477-495, 2013.

Instituto Teotônio Vilela. Disponível em: <<http://itv.org.br/pensando-o-brasil/inclusao-social/luta-pela-igualdade-de-genero-e-a-grande-marca-do-dia-internacional-da-mulher>>. Acesso em 01 Ago 2017

LOMBARDI, M. R.; BRUSCHINI, C.; MERCADO, C. M.. As Mulheres na Forças Armadas brasileira: a Marinha do Brasil. **Textos FCC**, v. 30, p. 105, 2013.

Ministério da Defesa. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/index.php/component/content/article/2-uncategorised/12854-presenca-demulheres-e-cada-vez-maior>>. Acesso em 01 Ago 2017.





# I SIMPODI Gênero e Perspectivas

NewsBlaze. Disponível em <[http://newsblaze.com/world/israel/mandatory-military-service-works-in-israel\\_11173/](http://newsblaze.com/world/israel/mandatory-military-service-works-in-israel_11173/)>. Acesso em: 01 Ago 2017.

North Atlantic Treaty Organization. Disponível em: <[http://www.nato.int/cps/en/natohq/topics\\_132097.htm](http://www.nato.int/cps/en/natohq/topics_132097.htm)> Acesso em: 01 Ago 2017.



# I SIMPODI Gênero e Perspectivas

## MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO NA CIDADE DE TELÊMACO BORBA

PATRICIA FOGAÇA SOUZA DE OLIVEIRA (patty\_sfogaca@yahoo.com.br)  
GUSTAVO EUGÊNIO DE CAMARGO (gusparabellum@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

Enfrentando toda o sufocamento que a sociedade ao longo da história impôs à classe feminina e após muitas lutas para terem seus direitos equiparados aos dos homens, as mulheres vêm ocupando cada vez mais espaço no mercado de trabalho. Porém, é correto afirmar que mesmo assim, muitas vezes ainda são alvos de discriminação, comportando salários menores que os dos homens, submetidas a jornadas duplas para manter a imagem de cuidadora do lar, tendo limitação de atividades a serem empregadas, e tudo isso é reflexo do contexto histórico em que a sociedade se desenvolveu.

Procura-se neste trabalho, fazer a análise da empregabilidade feminina no mercado de trabalho no município de Telêmaco Borba, através de dados do IBGE do último censo realizado, em 2010, e compreender o comportamento neste município da mão de obra feminina.

### HISTÓRICO DO INGRESSO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO

A estruturação familiar sofreu grandes alterações ao longo dos séculos. De acordo com Simões e Hashimoto (2012), no contexto familiar antigo e tradicional, a mulher ocupava o modesto lugar de procriadora e cuidadora do lar, era para isso que ela devia ser criada e treinada. Então, passava do jugo do pai para, em um casamento arranjado, estar sob o jugo do marido. O homem por sua vez, era a representação da autoridade incontestável do lar. O casamento era algo indissolúvel e divino. Num segundo momento, surge a família moderna, onde os laços afetivos são fortalecidos, porém, ainda impera a “liderança do marido, a subordinação da mulher e a dependência



# I SIMPODI

## Gênero e Perspectivas

dos filhos” (Simões e Hashimoto, 2012, pg. 3). Neste momento, o Estado impõe suas leis e estabelece a vida do casal como um contrato de consentimento entre os dois. No século XX surge a família contemporânea, onde os vínculos firmam-se no amor e no prazer, e a relação dura apenas enquanto estes sentimentos durarem. Com isso, aumenta-se o número de divórcios, as famílias são obrigadas a reestruturar-se, sendo que o casamento perde sua força simbólica. As mulheres podem ser mães solteiras sem serem julgadas pela sociedade, podem decidir ter ou não filhos, passam a ocupar o lugar de chefe de família. Então, é visível que neste momento, a mulher passa efetivamente a impor seu papel na sociedade.

No cenário brasileiro, com as mudanças que foram acontecendo no contexto familiar, a mulher foi conquistando cada vez mais seu espaço. Segundo Bruschini (2007), nas últimas décadas do século XX, o país passou por transformações demográficas, culturais e sociais, e todas contribuíram para o ingresso de mulheres no mercado de trabalho, entre elas: queda da taxa de fecundidade, maior expectativa de vida para as mulheres com relação aos homens, os novos arranjos familiares onde as mulheres chefiavam seus lares e as oportunidade de acesso à escolaridade e universidades, foram fatores que muito impactaram no aumento da mão de obra feminina. Mas apesar de toda mudança de paradigma, “as mulheres permanecem como as principais responsáveis pelas atividades domésticas e cuidados com os filhos e demais familiares, o que representa uma sobrecarga para aquelas que também realizam atividades econômicas” (Bruschini, 2007, pg. 542).

Para Jablonski (2010), apesar da mudança no contexto familiar, ainda persiste uma visão conservadora do papel do homem e da mulher no casamento, no que se refere às responsabilidades no lar. Também defende o ponto de vista de que predomina uma visão tradicional nesta divisão de tarefas, a qual vem respaldada em vieses culturais solidamente enraizadas em sociedades patriarcais. E apesar do aumento da contribuição masculina nas tarefas rotineiras do lar, ainda assim, as mulheres trabalham duas vezes mais que os homens.

Mas um ponto deixa claro que as mulheres ainda têm lutas a serem travadas, pois segundo Galvane *et al* (2015), a participação das mulheres no mercado de trabalho prevalece em determinadas áreas e o trabalho feminino é desvalorizado perante os



homens.

# I SIMPODI

## Gênero e Perspectivas

Existem atividades consideradas historicamente femininas e masculinas, com características definidas e atribuídas, na maioria das vezes, a partir de habilidades consideradas inatas, uma visão de que homens nasceram para tais funções e mulheres nasceram para outras. (Galvane *et al*, 2015, pg. 303)

Com isso, ocorreu uma divisão sexual do trabalho limitando o espaço para as mulheres. Além disso, a imagem que ainda persiste de que a mulher é responsável pelos cuidados com a casa, marido e filhos, promove a concepção de uma força de trabalho secundária e desqualificada. Porém, não existem razões concretas para a desvalorização da mão de obra feminina. Há estudos que apontam que há direcionamento de que as mulheres são naturalmente hábeis para atividades domésticas e com isso reproduzem a desigualdade do gênero. Segundo Galvane *et al* (2015, pg 305): Para Saffioti (2013), “embora essas concepções tenham longa história e sejam percebidas nas mais diversas formas de organização social e econômica, o sistema capitalista soube aproveitar-se da posição social desvalorizada das mulheres em relação aos homens e explorá-la como forma de ampliação de mais-valor por meio de intensificação do trabalho, do aumento da jornada de trabalho e salários baixos.”

### RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ingresso maciço das mulheres no mercado de trabalho, trouxe grandes conquistas e também grandes responsabilidades para a classe feminina. Esse ingresso é ocasionado por um novo cenário que vem sendo traçado ao longo dos anos, através da conquista de direitos pelas mulheres, leis que visam assegurar igualdade e respeito, incentivo do Estado com leis e garantias especiais e mudança do conceito familiar e do papel da mulher na sociedade.

Dentro destas premissas, foi procedida análise quanto aos dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), referente Censo Demográfico de 2010, para avaliação da participação feminina no mercado de trabalho no município de Telêmaco Borba. Os dados encontrados foram:



# I SIMPODI

## Gênero e Perspectivas

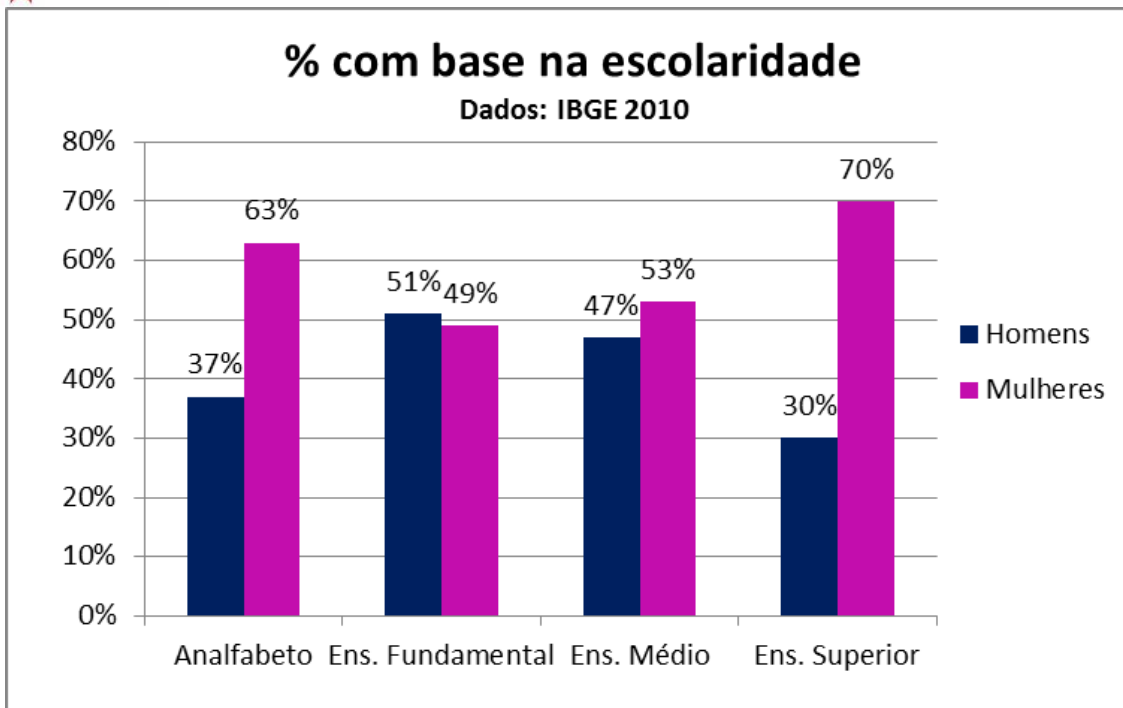


Gráfico 1: Dados percentuais da escolaridade da população

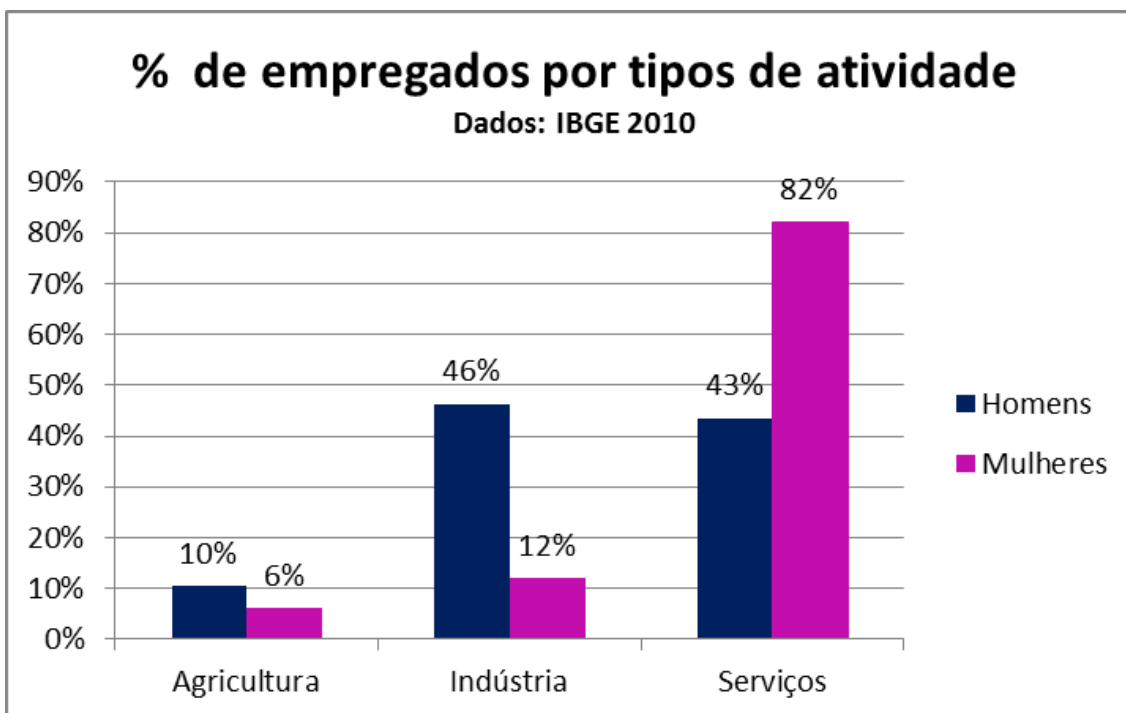


Gráfico 2: Percentual de pessoas com 16 anos ou mais de idade



# I SIMPODI

## Gênero e Perspectivas

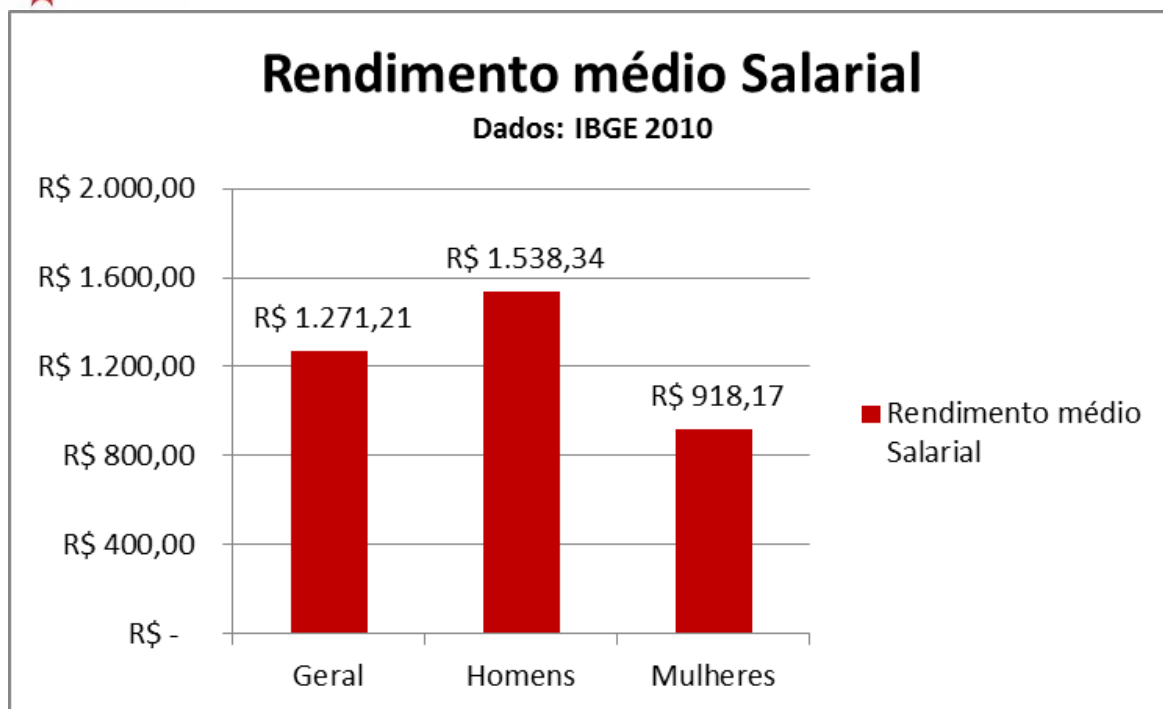


Gráfico 3: Rendimento Médio de todas as fontes das pessoas de 10 anos ou mais de idade

De acordo com o Censo do IBGE de 2010, verifica-se que apesar de existir um percentual maior de mulheres analfabetas, entre as mulheres que estavam cursando o ensino fundamental ou médio, equipara-se ao percentual de homens, sendo que ficou muito acima quando tratamos do ensino superior, conforme verifica-se no Gráfico 1, comprovando que as mulheres estão tendo mais acesso à educação.

Com relação aos dados da empregabilidade, observa-se no Gráfico 2 que há uma discrepância entre homens e mulheres quando falamos em trabalho nos setores da indústria e de serviços, predominando a concepção da divisão de tarefas entre homens e mulheres, pois estas são mais fortes nos setores de serviços, a princípio, com trabalhos domésticos, administrativos, de atendimento, entre outros. Na indústria, ainda é mais forte a presença masculina. De acordo com dados do Sindimatel (Sindicato das Indústrias de Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Madeiras Compensadas e Laminadas, Aglomerados e Chapas de Fibras de Madeira e de Marcenaria de Telêmaco Borba), no segmento de indústrias de Serraria, temos em torno de 30% de mulheres no quadro funcional das grandes empresas e 10% de mulheres ocupando postos de trabalho nas pequenas empresas desta área.



# I SIMPODI

## Gênero e Perspectivas

Outro ponto importante, que retrata todo o contexto da inclusão de mulheres no mercado de trabalho, diz respeito ao rendimento das mulheres com relação aos homens. Verifica-se no Gráfico 3, que o rendimento médio de homens é maior que das mulheres, sendo a razão entre o rendimento médio das mulheres em relação ao dos homens em torno de 59,9%. Mas ainda segundo dados do IBGE (2010), a média percentual de contribuição das mulheres no rendimento familiar é de 30,9%. Também foi levantado pelo IBGE que em torno de 20% das famílias são chefiadas por mulheres, considerando famílias em que há casal com filho e 20% são chefiadas por mulheres em famílias em que há casal sem filhos.

Por todo o exposto, conclui-se que no município de Telêmaco Borba, a empregabilidade de mulheres segue o mesmo padrão referenciado da evolução do trabalho no Brasil, havendo ainda diferenças a serem eliminadas e conquistas a serem alcançadas para a classe feminina.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SIMÕES, F. I. W.; HASHIMOTO, F. Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX. **Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas: Universidade Federal dos Vales dos Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais**, v. 1, n. 2, 2012.

GOMES, A. F. O outro no trabalho: mulher e gestão. **REGE Revista de Gestão**, v. 12, n. 3, p. 1-9, 2005.

BRUSCHINI, M. C. A. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 537-572, 2007.

DE SILVA GALVANE, F. A.; SALVARO, G. I. J.; DE MORAES, A. Z. Mulheres em cargos profissionais de chefia: o paradoxo da igualdade. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, n. 3, p. 301-309, 2015.

JABLONSKI, B. A divisão de tarefas domésticas entre homens e mulheres no cotidiano do casamento. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 30, n. 2, 2010.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=412710&idtema=132&search=parana|telemaco-borba|sistema-nacional-de-informacao-de-genero-uma-analise-dos-resultados-do-censo-demografico-2010>> Acesso em 31/07/2017.



# I SIMPODI Gênero e Perspectivas

## **DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MULHERES NOS CAMPOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS**

MARIA CAROLINA DO CARMO CANDIDO (carolcandido384@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

Já estamos no século XXI e ainda são encontradas dificuldades no ramo acadêmico científico pelas mulheres por preconceito de gênero. Um exemplo disso é que “Em 2005, Lawrence H. Summers, Reitor da Universidade de Harvard, provocou enorme polêmica ao questionar a capacidade intelectual das mulheres para a física e a matemática” (AGRELLO e GARD, 2009). O número de estudantes mulheres que preenchem os cursos de ciências exatas sempre foi pequeno (AGRELLO e GARD, 2009), e é muito importante discorrer sobre, com finalidade de tentar descobrir o que motiva as mulheres a se afastarem de cursos das áreas exatas ou até mesmo se existe algum pré-conceito ou dificuldades que elas enfrentam para ingressarem nesses cursos por serem mulheres. Dentro da Física a representatividade feminina é reduzida, se levarmos em consideração pesquisas governamentais, industriais ou acadêmicas esses dados são ressaltados, e é com esse contexto que essa pesquisa pretende se desenvolver.

### **OBJETIVOS**

- Descobrir quais dificuldades as mulheres enfrentam no meio acadêmico;
- Descobrir a percepção das mulheres sobre o porquê da baixa representatividade feminina nas ciências exatas;
- Compreender a relação histórica da mulher com a Física.

### **PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**





# I SIMPODI

## Gênero e Perspectivas

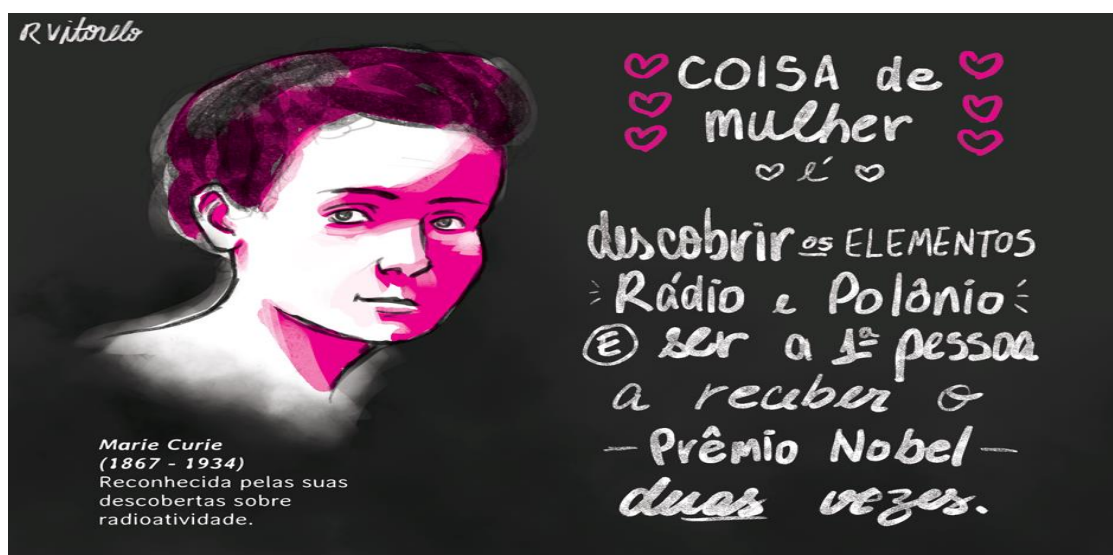
Segundo Barbosa e Lima (2013) as mulheres sempre enfrentaram dificuldades na carreira científica no Brasil. Aqui, a educação feminina se iniciou nos séculos XVI e XVII em conventos, onde elas aprendiam a ler, escrever e cuidar do lar. As mulheres que por ventura se desprendiam das tarefas domésticas eram chamadas de “desertoras do lar”.

Para se ter uma noção do geral, as três primeiras médicas brasileiras se formaram em 1881, e a primeira mulher que se formou em ciências exatas no Brasil foi Yolande Monteux, em 1937, mais de três décadas depois.

Agrello e Gard (2009) afirmam que nos últimos anos a representatividade feminina na Física vem gerando discussões, pois a cada estágio da caminhada acadêmica o percentual maior de desistência é dado pelas mulheres, sendo tal fato repetido na carreira profissional. Isso faz com que essa área seja cada vez mais “masculina”, tornando a caminhada da mulher ainda mais difícil.

Ao analisar a mulher em carreira pedagógica Teixeira e Freitas (2014) afirmam que é possível perceber que elas são a maioria em creches e ensino primário, fato que se deve ao padrão imposto a mulher a seguir o ‘instinto materno’.

Em cursinhos pré-vestibulares e na maioria das universidades podemos ver que o corpo docente é composto majoritariamente por homens, já que os salários são maiores e o prestígio social nessas profissões também.



FONTE: <https://blog.even3.com.br/lugar-de-mulher-e-na-ciencia-e-onde-mais-ela-quiser/>, 31 de julho de 2017



# I SIMPODI

## Gênero e Perspectivas

### PRESSUPOSTOS METODOLOGICOS

A pesquisa se dará através de um questionário para as docentes do Instituto Federal do Paraná, Campus Telêmaco Borba. Será solicitado que cada uma responda sobre as dificuldades que foram encontradas na sua caminhada, em ser mulher fazendo ciência. Tal questionário possuirá as seguintes perguntas:

“Você acha que foi afetada, de maneira positiva ou negativa, por ser uma mulher que optou pela vida acadêmica? Por quê? ”

“Você acha que existe um preconceito generalizado sobre mulheres que seguem pela vida acadêmica? Por quê? ”

“Quais foram as maiores dificuldades encontradas na caminhada como cientista? ”

“Como você acredita que a dupla jornada (trabalho e jornada em casa/com os filhos) enfrentada por muitas mulheres que são docentes afeta a vida das mesmas? ”

Após a coleta de dados, eles serão analisados em comparação com a bibliografia aqui citada e outras fontes que ainda serão levantadas para auxiliar no melhor entendimento dos dados. Teremos a finalidade de tentar entender os principais problemas enfrentados e percebidos pelas docentes do IFPR- Campus Telêmaco Borba, para depois ampliar a pesquisa a outros campi do IFPR.

### CRONOGRAMA

	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBR O	OUTUBR O
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO					
PESQUISA					
REVISÃO					
ENTREGA					
APRESENTAÇÃO					



# I SIMPODI

## Gênero e Perspectivas

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRELLO, D.A.; GARD, R. Mulheres na física: poder e preconceito nos países em desenvolvimento. Revista Brasileira de Ensino de Física, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 1305-1-1305-6, abr. 2009.

BARBOSA, M.; LIMA, B. S. Mulheres na física do Brasil: por que tão poucas? E por que tão devagar? In: YANNOULAS, Silvia Cristina (Org.). Trabalhadoras: análise da feminização das profissões e ocupações. 2013.

BRITO, C.; PAVANI, D. B.; LIMA JUNIOR, P. Meninas na ciência: Atraindo jovens mulheres para carreiras de ciência e tecnologia. Gênero, v. 16, p. 33-50, 2015.  
Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

SANTOS, P. N. A relação entre as discussões de gênero e o ensino de ciências: a criação de um grupo de pesquisa no ensino médio'. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

TEIXEIRA, A.B.M, FREITAS, M.A. Mulheres na docência do ensino superior em cursos de física. Ensino em Re-Vista 2014; 21:329-40.